

Tempo livre no trabalho voluntário o desenvolvimento pessoal sobre as percepções dos coordenadores das pastorais católicas na microrregião de cascavel - pr

William Silvano Camargo¹

Resumo

Esta pesquisa faz parte do resultado da tese de doutorado do Programa de Desenvolvimento Regional e Agronegócio-Unioeste/Toledo-PR no ano de 2023. Na qual, foram analisadas as relações do tempo livre com o trabalho voluntário em Pastorais católicas da microrregião de Cascavel - PR e as suas possíveis contribuições para com o desenvolvimento pessoal. A centralidade teórica deste trabalho focalizou o conceito do desenvolvimento pessoal. Os procedimentos metodológicos envolveram a abordagem qualitativa, utilizando-se de referenciais teóricos das Ciências Sociais, da Filosofia, da História, da Antropologia e da Economia, tendo como forma analítica de dados a Análise de Discurso Crítica, com enfoque na pesquisa de campo a partir do método teórico do Pensamento Sistêmico da Comunicação. O objetivo geral foi analisar, por meio das percepções dos coordenadores voluntários das Pastorais da microrregião de Cascavel - PR, a relação do trabalho voluntário no tempo livre com as possíveis fomentações do desenvolvimento pessoal. Os objetivos específicos, por sua vez, direcionaram-se para a demonstração dos efeitos do trabalho voluntário no tempo livre, para a identificação de características do desenvolvimento pessoal no trabalho voluntário e para o modo como se fomentou o desenvolvimento pessoal no trabalho voluntário. Diante desses aspectos, a pergunta de pesquisa foi esta: De acordo com as percepções dos coordenadores voluntários, o desenvolvimento pessoal pode ser estimulado durante o tempo livre no trabalho voluntário nas pastorais? Para respondê-la, na segunda sessão, intitulada, O tempo livre e as possibilidades de se pensar a nova relação social discutiram-se as conotações do tempo livre com as relações da reprodução social e formas de

¹ Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste/Toledo no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA). Docente colaborador do curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Email: wscamar@gmail.com

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

fortalecimento das potencialidades humanas ; na terceira sessão, denominada, Trabalho voluntário e os alicerces do desenvolvimento pessoal demonstrou-se as condições que o trabalho voluntário propiciam para o desenvolvimento pessoal; na quarta sessão, As organizações das pastorais no trabalho voluntário na Microrregião Oeste do Paraná apontou como se organizam as pastorais em Cascavel e sua microrregião e por fim na quinta sessão Metodologia e Resultados da pesquisa: a relação com o desenvolvimento pessoal no tempo livre do trabalho voluntário , explicitou-se o processo da realização metodológica da pesquisa e os principais resultados obtidos. Os resultados finais revelaram que o trabalho voluntário no tempo livre de trabalho proporcionou variadas sínteses para o estímulo do desenvolvimento pessoal, como, o direcionamento vital, qualificação profissional e educação formal, necessidade de amparo alheio, exercício da cidadania, aproximação institucional, acolhimento familiar, noção de pertencimento e identificação de grupo e reconhecimento social, elementos estes que estão imbricados no trabalho voluntário e fazem parte do processo do desenvolvimento pessoal. Todas essas sínteses conduziram à conclusão de que o tempo livre no trabalho voluntário estimula o desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: tempo livre; voluntariado; desenvolvimento pessoal.

Abstract

This research is part of the result of the doctoral thesis by the Regional Development and Agribusiness Program-Unioeste/Toledo-PR in the year 2023. In which, we analyzed the relationship between free time and volunteer work in Catholic pastoral ministry in the Cascavel - PR micro-region and its possible contributions to personal development. The theoretical centrality of this work focused on the concept of personal development. The methodological procedures involved a qualitative approach, using theoretical references from the social sciences, philosophy, history, anthropology, and economics. The data was analyzed using critical discourse analysis, with a focus on field research using the theoretical method of systemic communication thinking. The general objective was to analyze, through the perceptions of the volunteer coordinators of pastoral ministries in the micro-region of Cascavel - PR, the relationship between volunteer work in free time and the possible promotion of personal development. The specific objectives, in turn, were aimed at demonstrating the effects of voluntary work on free time, identifying the characteristics of personal development in voluntary work and how personal development was fostered in voluntary work. Given these aspects, the research question was: According to the perceptions of volunteer coordinators, can personal development be stimulated during free time in pastoral volunteer work? To answer it, The in the second session, entitled, Free time and the possibilities of thinking about new social relationships, the connotations of free time with the relationships of social reproduction and ways of strengthening human potential were discussed; in the third session, indicated, Voluntary work and personal development licenses, the conditions that voluntary work provide for personal development are

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

presented; in the fourth session, Pastoral organizations in voluntary work in the Western Microregion of Paraná pointed out how pastoral activities are organized in Cascavel and its microregion and finally in the fifth session Methodology and Research Results: the relationship with personal development in free time from work voluntary, results revealed that volunteer work in free time provided a variety of syntheses to stimulate personal development, leading to the conclusion that free time in volunteer work stimulates personal development. The final results revealed that voluntary work in free time provided various syntheses to stimulate personal development, such as vital direction, professional qualification and formal education, need for support from others, exercise of citizenship, institutional approach, family support, notion of belonging and group identification and social recognition, elements that are intertwined in voluntary work and are part of the process of personal development. All these syntheses led to the conclusion that free time in voluntary work stimulates personal development.

Keywords: free time; volunteering; personal development.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como escopo analisar as percepções dos coordenadores das Pastorais Católicas em seu tempo livre de trabalho e a possível contribuição para com o desenvolvimento pessoal influenciado pelas atividades voluntárias das Pastorais Católicas da cidade de Cascavel - PR e microrregião abrangida pela Diocese cascavelense, e como problema de pesquisa se apresenta em: De acordo com as percepções dos coordenadores voluntários, o desenvolvimento pessoal pode ser estimulado durante o tempo livre no trabalho voluntário nas pastorais? A hipótese é de que sim, o desenvolvimento pessoal pode ser estimulado pelas atividades voluntárias no tempo livre

As atividades voluntárias partem do princípio de ações de trabalho não remunerado, atendendo a uma determinada demanda na sociedade, no caso, as atividades voluntárias sociais com grupos que passam por situações de vulnerabilidade social. Especificamente com relação ao voluntariado social das



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Pastorais católicas, essas também atuam com populações vulneráveis socialmente, entretanto, a filosofia que orienta o seu trabalho é a religiosa, pautada nos princípios do cristianismo católico, ao passo que outras entidades de trabalho voluntário podem se basear em outras perspectivas, religiosas ou não.

Os trabalhos das pastorais ocorrem no momento do tempo livre do trabalho, tempo que permite a realização de atividades espontâneas e criativas que podem não vigorar no âmbito do trabalho remunerado (Masi, 2000). Entende-se por tempo livre toda atividade além do tempo de trabalho remunerado que incide na espontaneidade e na criatividade das ações humanas. Essas condições podem dar vazão ao desenvolvimento pessoal, que nada mais é que a capacidade dos cidadãos progredirem com relação aos valores éticos e morais, às habilidades intelectuais e manuais e sobretudo à condição de reconhecer e de pertencer ao local onde se usufrui desse desenvolvimento, permitindo o reconhecimento comunitário e social ao fazer parte de um grupo no qual se exerce uma atividade que concede satisfação pessoal e perspectivas nas várias esferas das relações sociais.

Dessa forma, o significado do trabalho voluntário parte da premissa da sociabilidade espontânea, isto é, da disposição humana de causar transformações no âmbito do desenvolvimento pessoal ou social (seja comunitário, regional ou global), sem a necessidade de retornos financeiros para os agentes do voluntariado. O retorno posto não é na forma de capital monetário, mas como recompensa imaterial, nesse caso, o desenvolvimento pessoal que incentiva as relações de cooperação, de empatia, de confiança, de dádiva, de empoderamento, de honestidade, de noção de pertencimento, de reciprocidade e de reconhecimento social, incrementando novas habilidades laborais ao trabalho voluntário. Portanto, o surgimento e o



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

aprimoramento das organizações de trabalho voluntário direcionam as ações no tempo livre, orientando-as ao desenvolvimento pessoal.

As condições do desenvolvimento pessoal podem aparecer no âmago dos processos de trabalho, tanto no trabalho voluntário como no remunerado, a partir de relações que contribuem para a cooperação comunitária no panorama dos trabalhos voluntários. Em cada aspecto local do Brasil, há uma particularidade de trabalho voluntário, que é pautado na ótica cultural de cada localidade. Um dos indicativos de maior norte para o surgimento de organizações voluntárias é a religião; no Brasil, a Igreja Católica tem uma maior amplitude, tendo como expoente o trabalho voluntário das Pastorais.

As Pastorais Católicas têm grande importância para toda a sociedade e para o desenvolvimento pessoal, compreendido como a capacidade de uma população viver na sociabilidade espontânea, sem ser imposta pelo Estado ou por alguma organização, mas que emerge naturalmente dos alicerces culturais dos cidadãos e que se aperfeiçoa não somente correlação aos aspectos profissionais, mas também aos éticos (Fukuyama, 1996). O trabalho voluntário das pastorais está envolto: pela confiança entre os envolvidos e a comunidade; pela cooperação nas atividades pastorais e demais relações econômicas locais, comerciais e contratuais de trabalho; pela reciprocidade entre a população nos amparos tangíveis e intangíveis (amparos tangíveis: auxílio material em alimentos, vestuários e outros itens; amparos intangíveis: o apoio afetivo, que se tangencia no acolhimento em reuniões e dinâmicas grupais nas comunidades); e pela empatia em se vislumbrar as realidades alheias e se compadecer, transformando-as e solucionando os problemas de forma criatividade. Todos esses fatores contribuem para uma melhor dimensão do desenvolvimento pessoal no tempo livre sobre o trabalho voluntário.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Tais aspectos constroem a constância da sociabilidade espontânea, um conceito que vai além do “Homus Economicus”, pois o primeiro remete à doação espontânea do tempo e do trabalho ao outro, ao passo que o segundo se refere à concepção das relações sociais que vigoram apenas pelo ganho das trocas materiais. Entretanto, os sistemas econômicos e as instituições podem inibir essa característica humana. Desse modo, a existência de instituições que trabalham sobre a ótica do trabalho voluntário faz renascer a compleição humana de agir (Elias, 1998).

2. O tempo livre e as possibilidades de se pensar a nova relação social

A noção de tempo livre, a priori, conduz a uma primeira impressão de um tempo longe do tempo de trabalho, em outros termos, de um tempo que não haja o sofrimento de um trabalho insatisfatório. Na atualidade, entende-se que o tempo livre é o tempo fora do tempo de trabalho remunerado, pois estar o cidadão no trabalho como fonte de renda é uma obrigação e não uma livre escolha, e o tempo fora do espaço de trabalho seria um período de plena satisfação e deleite. Todavia, o conceito teórico do tempo livre ultrapassa essa dimensão. Tempo livre se circunscreve na capacidade e na condição humana de exercer de forma plena a criatividade e a liberdade nas ações cotidianas.

A conceituação do tempo livre do trabalho envolve a noção de um tempo em que o sujeito se libertaria de uma obrigatoriedade, por exemplo, o trabalho sobre a lógica de exploração física e mental que detém o trabalhador exclusivamente para a manutenção de sua subsistência. Nesse sentido, é apenas na compreensão do tempo social que se entende a concepção de tempo livre. Sendo uma derivação do tempo

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

social, o tempo livre é subjetivo e relativo à época e à cultura em análise, além, é claro, do sistema econômico que se vivencia.

No entanto, o tempo livre na contemporaneidade está ligado a reprodução do trabalho, ou seja, na reprodução social de reproduzir o que o tempo de trabalho lhe desgastou, algo que se insere no descanso diário, consumo de mercadorias, uso de substâncias para trazer o alívio do cotidiano laboral, busca pelo entretenimento e ademais. Porém, quando o tempo livre se torna um momento de reflexão de intenção e extensão ao usufruto da criatividade permitindo as possibilidades do livre exercício da criatividade, esse tempo livre passa a ser denominado de ócio.

O ócio, nesse sentido, não é falta de qualquer atividade, mas sim de ocupações laborais (o tempo livre do trabalho). Para tanto, nesse ócio, o tempo é usado para usufruir os afazeres de reflexão e de deleite humano. Não obstante a isso, assim como na Indústria Cultural do sistema capitalista tudo pode ser usado para o consumo, a diversão e o lazer também estão justapostos como uma forma de mercadoria.

Os exercícios no tempo livre podem ser considerados uma forma de trabalho, como é o caso dos trabalhadores que usam desse tempo para produzirem arte. Nesse sentido, Masi (2000) pondera:

Aquele que é mestre na arte de viver faz pouca distinção entre o seu trabalho e o seu tempo livre, entre a sua mente e o seu corpo, entre a sua educação e a sua recreação, entre o seu amor e sua religião. Distingue uma coisa da outra com dificuldade. Almeja simplesmente, a excelência em qualquer coisa que faça, deixando aos demais a tarefa de decidir se está trabalhando ou se divertindo. Ele acredita que está sempre fazendo as duas coisas ao mesmo tempo. (Masi, 2000, p. 153).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

O pesquisador destaca a verdadeira face do trabalho, que é o trabalho criativo, o qual, mesmo no tempo livre, não acaba sendo alienante como na atividade assalariada. O sujeito reconhece o trabalho de sua produção e sente deleite ao realizá-la, portanto, o tempo livre compreende a plena realização da livre escolha.

O tempo livre é também um tempo de deleite humano, de transcender a própria existência, de se deparar com os variados elementos que circundam a vida para debatê-los ou apreciá-los. Lafargue (2005) ressalta que o processo de desenvolvimento das novas tecnologias promovidas com o advento da Revolução Industrial permitiu que se gerasse um maior tempo destinado ao deleite humano. Nesse tempo livre como momento para descanso e prazer, sem se preocupar com os padrões econômicos e morais que regulam a hora de trabalho, fazem com que o trabalhador se dedique a outras relações que antes, com um tempo livre menor, era impossíveis de serem realizadas.

Contudo, há dúvidas da existência de um tempo livre verdadeiro, visto que esse tempo sofre pelo emaranhado da conjuntura econômica. Nessa conjuntura, o termo “tempo de não trabalho” acaba sendo mais conceituado para a relação do tempo livre. O tempo de não trabalho consiste em reproduzir os mesmos mecanismos do tempo de trabalho, porém, ao invés de produzir, o trabalhador agora se utiliza do consumo, logo, o tempo livre acaba inexistindo (Adorno, 1995).

Se, em outros tempos, o capitalismo se pautava mais sobre a produção material das mercadorias, que eram os produtos tangíveis, após os anos 1950, o fenômeno da Indústria Cultural começou a ganhar a dimensão das produções de mercadorias intangíveis, acompanhado da intensificação de retirar a capacidade reflexiva e crítica do sujeito. O prazer do entretenimento é uma continuidade do tempo do trabalho, todavia, na Indústria Cultural, ele se torna um momento de

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

esquecimento dos flagelos laborais, o que impede uma crítica ao sistema. Na ótica de Adorno e Horkheimer (1986),

[...] é o desgaste contínuo o esmagamento de toda resistência individual. Assim como Pato Donald nos cartoons, assim também os desgraçados na vida real, recebem a sua sova para que os espectadores possam se acostumar com a que eles próprios recebem. (Adorno; Horkheimer, 1986, p. 130).

Por esse motivo, os autores distinguem tempo livre e ócio. No primeiro caso, o sujeito é subordinado à reprodução do trabalho no consumo material e na indústria cultural. O ócio, por sua vez, é o tempo aberto à reflexão social e à ação criativa do ser humano. Como o aspecto econômico também envolve as relações sociais, o ócio se torna quase inexistente na prática cotidiana. Dessa maneira, o tempo livre sobre o ócio permite ao ser humano uma condição vislumbrar algo além das dimensões mecanizadas da rotina, trazendo assim uma perspectiva humanística para as relações sociais, o que envolve grupos sociais e comunidades, perpassando assim sobre a esfera da doação do tempo humano para o outro, passando a se denominar ao trabalho voluntário².

3 Trabalho voluntário e os alicerces do desenvolvimento pessoal

² Para muitas civilizações, a atividade do tempo livre concretizou-se na ação de doação para a comunidade. Os gregos denominavam isso com a expressão “voluntarius”, que significa “de própria vontade”, entretanto, esse termo ganhou uma denominação formal a partir do século XIX na Europa, para se referir às famílias mais abastadas financeiramente que usavam de seu tempo livre para realizar práticas de caridade com a população miserável (Cavalcante, 2016).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A correlação do tempo livre com o trabalho voluntário se estabelece em cinco critérios: (i) o trabalho voluntário apenas pode ter sua existência no tempo livre do trabalhador remunerado; em outras palavras, para que as atividades voluntárias ocorram, o trabalhador necessita estar fora do ambiente de tempo de trabalho remunerado; (ii) o tempo livre oferece ao sujeito a capacidade para refletir as questões sociais (iii) o tempo livre permite que se aflorem as percepções empáticas, devido ao maior tempo para a concretização do diálogo e ao vislumbamento de outras realidades sociais; (iv) o tempo livre é influenciado predominantemente pela cultura/religião, por meio de ações voluntárias que fomentam o bem-estar social dos cidadãos, por exemplo, os grupos religiosos; (v) a ausência do envolvimento da sociedade civil, da iniciativa privada e do Estado em expressões da questão social que necessitam de alguma intervenção para atender a uma determinada população (Muscki; Wilson, 2008).

Como já ressaltado, o tempo livre deriva das condições de existência de atividades espontâneas e que causam o deleite humano, circunstâncias que estão interligadas ao trabalho voluntário. Em outras palavras, o trabalho voluntário não parte de uma ação coercitiva e tampouco a sua realização causa o sofrimento humano, pelo contrário, o trabalhador voluntário realiza as suas ações por vontade deliberada, sendo o ganho de satisfação pessoal a força motriz para a sua continuidade. Por conseguinte, o trabalho voluntário se desdobra em categorias para sua execução no tempo livre.

Independentemente dos critérios que se utiliza para realizar o trabalho voluntário, o voluntariado, de acordo com Horochovski (2003), se constitui sobre duas categorias: o pontual e o recorrente. O trabalho voluntário pontual se compreende ações voluntárias momentâneas que atendem a uma resolução de curto

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

prazo, como o amparo alimentar para desabrigados oriundos de um incêndio residencial de uma determinada comunidade ou o auxílio na cobertura de moradias após um vendaval. Tem-se, nesse caso, o trabalho tem um exíguo prazo para ser finalizado, pois os problemas a serem sanados derivam de acontecimentos não frequentes que precisam ser solucionados de forma pontual.

O trabalho voluntário recorrente, por sua vez, deriva de ações voluntárias que não solucionam os problemas de forma pontual, pois a situação envolve fundamentos mais complexos, com raízes históricas mais amplas, por exemplo, as ações de combate à mortalidade infantil e ao analfabetismo de jovens e adultos. Esses trabalhos voluntários são recorrentes pelo fato de que abordam fragilidades sociais muito presentes em países periféricos e na sociedade brasileira, advindas de séculos e décadas de omissão do poder público, não sendo possível solucioná-las em um curto prazo.

O trabalho voluntário recorrente, desse modo, tem um caráter temporal indeterminado. Em vista disso, o surgimento e o aprimoramento das organizações voluntárias acabam sendo inevitáveis, devido ao processo de organização das atividades voluntárias para se trabalhar de forma perene. Na história, o trabalho voluntário sempre se organizou para melhor atender à população a que se atendia, transcorrendo nas mais diferentes civilizações e culturas, com contornos distintos na forma de agir, mas com a mesma intenção: cuidar dos mais necessitados na sociedade sem almejar uma recompensa financeira em troca.

Com o passar das décadas, o trabalho voluntário foi se organizando e construindo redes de voluntariado, não ficando se restringindo mais à sua execução pelas classes mais ricas. O tempo livre assumiu, desse modo, mais uma dimensão para sua existência e, conseqüentemente, as expressões humanas surgidas nesse

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

processo desencadearam no trabalho voluntário do tempo livre as condições de estímulo para o desenvolvimento pessoal.

Os aspectos do trabalho voluntário envolvem traços individuais e comunitários. Partem do princípio de uma formação de personalidade ou de uma relação cultural de uma comunidade, que, de acordo com Demo (2001), assume as características de confiança, de cooperação, de reciprocidade, de honestidade, de empatia, de dádiva, de empoderamento, de reconhecimento social e uma noção de pertencimento de grupo. Esses aspectos do trabalho voluntário fazem parte de um dos processos de crescimento do desenvolvimento pessoal.

O conceito de desenvolvimento pessoal começou a ser trabalhado após a grande depressão econômica de 1929, o que, para Mayo (2004), se constatou por meio de experiências científicas empíricas com trabalhadores, os quais tinham, além das técnicas mecânicas, as suas necessidades humanas, subjetivas e de qualificações da vida, no âmbito afetivo, laboral e de entretenimento. Essas deduções faziam um contraponto com a teoria clássica da ciência da administração formulada no início do século XX. Por exemplo, na teoria administrativa de organização de Jules Henri Fayol (1841-1925), defendia-se a função meramente racional do trabalhador e que o foco das ações humanas é guiado apenas de forma lógica/racional, o que Fayol denominava de *Homus Economicus*. Os sistemas de organização de trabalho e de produção de Frederick Taylor (1856-1915) e Henry Ford (1863-1947), por sua vez, não levavam em consideração as singularidades das relações humanas, as quais não se enquadravam em uma protoforma matematizada e mecanizada como em uma máquina; exemplo disso são as ações de sociabilidade humana que envolvem elementos biológicos, culturais, ideológicos e de percepções de consciência individual de cada trabalhador. Diante disso, foi cunhada a Teoria das Relações Humanas, que preconiza que todo

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ser humano passa por fases de desenvolvimento pessoal para tecer as melhores maneiras de relações de trabalho e outras sociabilidades.

Posteriormente às análises do desenvolvimento pessoal mobilizadas pela Teoria das Relações Humanas, chegou-se à conclusão de que o trabalhador e todo ser humano tem uma hierarquia de necessidades e motivações. Almeja-se alcançar a última etapa dessa gradação, a qual, segundo Maslow (2002), é a plena satisfação pessoal e o exercício da criatividade. Trata-se do ápice da motivação humana, o apogeu do desenvolvimento pessoal.

Pode-se entender, desse modo, o desenvolvimento pessoal como um processo de progresso, de evolução e de aumento das potencialidades e das capacidades humanas no que se refere às habilidades manuais, intelectuais, profissionais, morais e éticas. O desenvolvimento pessoal tem seu aparecimento nas passagens das fases de ciclo humano – na infância, na adolescência, na juventude e na fase adulta –, podendo continuar mesmo após a fase adulta, pois muitas habilidades podem surgir e outras podem ser aprimoradas. Goleman (2012) explica que o desenvolvimento pessoal é essencial para a boa convivência humana nos círculos sociais, assim como promove influências sobre o desenvolvimento econômico nas mais várias áreas (global, regional e comunitária). Para esse autor, o desenvolvimento pessoal pode se iniciar sobre uma transformação no indivíduo, o qual, por sua vez, motiva outros indivíduos em seu redor, o que influi sobre uma comunidade e pode se elevar para uma região e, posteriormente, para o globo.

O desenvolvimento pessoal se inicia com uma mudança de concepção sobre os pensamentos e ações, o que altera a forma de refletir sobre a vida individual e da sociedade, além do modo de realizar as intervenções no cotidiano. Essas transformações empreendidas no bojo do desenvolvimento pessoal visam à melhoria

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

da qualidade de vida do sujeito. Algo que exemplifica isso é um pensamento desanimador do processo de conhecimento escolar que sofre uma alteração para um pensamento de tenaz obstinação pelos estudos. O mesmo pode acontecer com relação ao trabalho, à profissionalização e às condutas de comportamento moral, ambos os casos têm como semelhança o fato de que as relações humanas podem se transformar em algo positivo para o sujeito e para a sociedade.

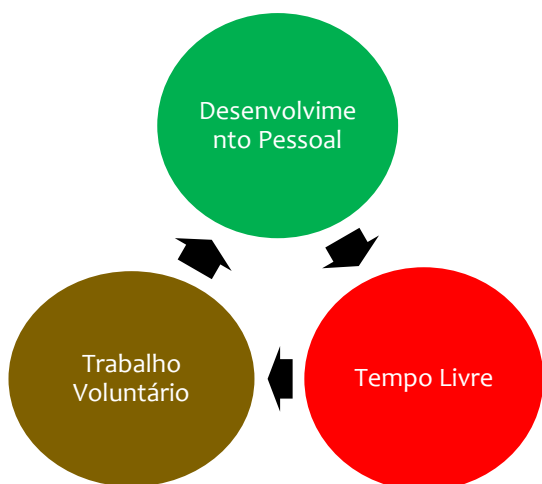
No que se refere às habilidades manuais, elas apontam para desenvolvimento no processo de trabalho que exige a destreza com os membros das mãos, como artesanato, pinturas, esculturas e outras. Esse tipo de desenvolvimento colabora para o estímulo à criatividade e à profissionalização. Outro tipo de habilidade é a intelectual, que consiste no domínio e na apreensão de conhecimento teórico ou técnico sobre determinado tema, promovendo uma consciência sobre a vivência cidadã e, conseqüentemente, uma maior abrangência para as questões profissionais. O desenvolvimento profissional se desdobra para um aumento no poder aquisitivo e para novas dimensões do trabalho. Por fim, as habilidades moral e ética possibilitam uma melhor vivência no âmbito social, com maior harmonia na convivência interpessoal, grupal e local, aprimorando virtudes humanas. No que tange às virtudes correlacionadas ao trabalho voluntário, destacam-se: a cooperação, a empatia, a confiança, a dádiva, o empoderamento, a honestidade, a reciprocidade, o reconhecimento social e a noção de pertencimento de grupo. Tais qualidades permitem uma melhor organização societária, sendo essas, para Maslow (2004), elementos do desenvolvimento pessoal mais presentes no trabalho voluntário, pela razão do contato com o outro ser constante em prol de uma transformação humana de outrem e do próprio trabalhador voluntário.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Há de salientar que as condições para a existência do desenvolvimento pessoal partem de pressupostos de motivações transformadoras, sejam elas no âmbito pessoal e interpessoal, isto é, um tecido social de completo auxílio, algo que é aparente nos trabalhos voluntários, tendo uma direção direta na formação pessoal dos envolvidos. A figura a seguir demonstra como acontece esse movimento em sua forma triangular.

Figura 1 - Movimento triangular do trabalho voluntário



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

As proposições de transformações pessoais alheias se tornam mais envolventes durante o tempo livre devido à disponibilidade que o cidadão tem em refletir sobre as mazelas do cotidiano da sociedade ao seu redor, visualizadas em comunidades próximas ou em pessoas.

Uma outra demonstração das transformações pessoais alheias no trabalho voluntário é o amparo que vai além das questões tangíveis, como bens materiais para

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

a sobrevivência (vestuários e alimentos, por exemplo), perpassando por questões intangíveis da existência humana, como elementos relacionados ao uso de drogas lícitas e ilícitas (álcool e entorpecentes) e o auxílio para a amenização de problemas de saúde mental, como a depressão. Toda essa forma de amenizar tais questões direciona-se para o desenvolvimento pessoal, uma vez que o sujeito, se distanciando desses vícios, modifica de maneira benéfica as suas relações sociais. Por conseguinte, o trabalho voluntário de maior expansão no Brasil e que também perpassa pelo envolvimento com o desenvolvimento pessoal são as atividades das pastorais, sendo elas de maior destaque na microrregião de Cascavel-PR (Arquidiocese de Cascavel, 2023). Destarte, as organizações do trabalho voluntário nas pastorais detêm a maior extensão do voluntariado na microrregião de Cascavel-PR, sendo assim suas atuações agem como fomentadoras do desenvolvimento pessoal.

4. As organizações das pastorais no trabalho voluntário na Microrregião Oeste do Paraná

O avanço das décadas e do capitalismo fez surgir novas realidades relacionadas ao trabalho, à violência, aos idosos, às crianças, às mulheres e a outros aspectos. Para lidar com essas questões, o fortalecimento do capital institucional foi necessário. De acordo com Haddad (2009), o capital institucional diz respeito ao fortalecimento de instituições e organizações na sociedade, ou especificamente em uma comunidade, apara atuar na mediação de conflitos e na resolução de problemas sociais ou econômicos. Nessa perspectiva, as organizações sociais iniciadas pela Igreja Católica foram criadas com a denominação de pastorais. O nome pastoral advém do verbo pastorear, usado para designar a condução de rebanhos de ovelhas

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

por um direcionador, atividade foi usada pelos povos hebreus na antiguidade para se referir às pessoas que conduziam grupos e comunidades para uma direção ética e religiosa.

No tocante à região Oeste do Paraná, a Arquidiocese de Cascavel é a que abrange o maior número de Pastorais, as quais estão dispersas pelos municípios da microrregião em suas respectivas paróquias. A Arquidiocese comporta, desse modo, os seguintes municípios e paróquias, salientando-se que todos os municípios listados no Quadro 4 pertencem à microrregião de Cascavel – PR.

Quadro 1 - Municípios da região Oeste do Paraná e suas paróquias

Município	Paróquia
Anahy	Paróquia Santa Ana
Boa Vista de Aparecida	Paróquia Nossa Senhora de Aparecida
Braganey	Paróquia Nossa Senhora Salete
Cafelândia	Paróquia São Pedro Apóstolo
Campo Bonito	Paróquia São Sebastião
Capitão Leônidas Marques	Paróquia Nossa Senhora Salete
Cascavel	Catedral Nossa Senhora Aparecida
Corbélia	Paróquia São Judas Tadeu
Iguatu	Paróquia Sagrado Coração De Jesus
Guaraniaçu	Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Diamante do Sul	Paróquia Nossa Senhora de Aparecida
Lindoeste	Paróquia Cristo Rei
Ibema	Paróquia Santo Antonio
Catanduvas	Paróquia São Sebastião
Santa Lúcia	Paróquia São Roque
Três Barras do Paraná	Paróquia Nossa Senhora de Aparecida
Santa Tereza do Oeste	Paróquia Santa Tereza de Ávila

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Arquidiocese de Cascavel – PR (2023).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

As pastorais nesses respectivos municípios, possuem coordenadores que estão mais envolvidos com o trabalho voluntário que os demais integrantes, isso ocorre devido a função de estar com o tempo livre totalmente envolvido com o voluntariado, por razão das funções ligadas a gestão e de demais atividades. Na próxima sessão será apresentada a metodologia da pesquisa de campo e os resultados.

5. Metodologia e Resultados da pesquisa: a relação com o desenvolvimento pessoal no tempo livre do trabalho voluntário

A pesquisa se pautou em uma abordagem qualitativa, de pesquisa bibliográfica e de campo, pautando-se no método do pensamento sistêmico da comunicação. Realizou-se entrevistas com perguntas abertas aos 18 coordenadores das pastorais, que foram ao todo sete perguntas, que perpassavam a percepção dos coordenadores voluntários sobre o tempo livre; trabalho voluntário e desenvolvimento pessoal, utilizando como método de análise das entrevistas a Análise de Discurso Crítica que segundo Orlandi (2016), propicia um maior desvelamento das questões socioculturais.

Nas três primeiras perguntas do roteiro de entrevistas, relacionadas à influência do tempo livre no trabalho voluntário, constata-se que o tempo livre influencia de forma positiva para a existência do voluntariado e tem apenas uma característica de regozijo, pois a realização do trabalho voluntário é satisfatória. Essa condição está interligada com o desenvolvimento pessoal, haja vista que pode usar a sua espontaneidade, a sua criatividade e sua harmonia por meio do tempo. Na quarta e quinta perguntas, demonstrou-se que qualidades para o estímulo do

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

desenvolvimento pessoal estão presentes nas atividades voluntárias das pastorais no tempo livre e que essas são essenciais para as execuções das ações pastorais. Com relação às sexta e sétima perguntas, verificou-se que o reconhecimento e as transformações no entorno social onde as pastorais exercem suas funções ocorreram, revelando que as potencialidades do desenvolvimento pessoal encontradas no trabalho voluntário não ficam restritas ao indivíduo, mas se estendem a outros cidadãos, grupos sociais e comunidades. O Quadro 10 agrupa as questões das entrevistas e seus respectivos atributos.

Quadro 2 - Definições dos agrupamentos das questões

QUESTÕES	ATRIBUTOS
1, 2 e 3	- Tempo livre associado ao trabalho voluntário de forma positiva ao desenvolvimento pessoal.
4 e 5	- Aspectos do desenvolvimento pessoal que afloram
6 e 7	- Transformações no entorno social do trabalho voluntário relacionadas ao desenvolvimento pessoal

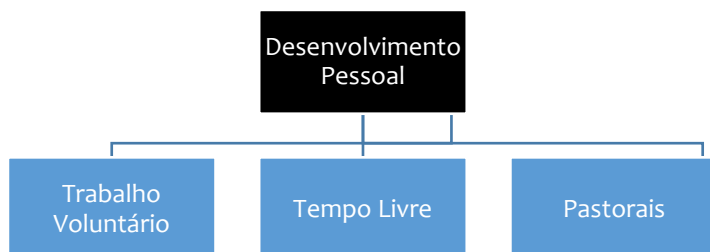
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Todos esses significados demonstram que o tempo livre no trabalho voluntário proporciona e estimula o desenvolvimento pessoal por razão do florescimento das características mencionadas na entrevista. Pode-se notar que o aparecimento do desenvolvimento pessoal se dá pela junção de três fatores: a existência do tempo livre, a existência das pastorais e a existência do trabalho voluntário. A concatenação desses três aspectos se orienta para o aparecimento do desenvolvimento pessoal e para o seu estímulo, como se vê na Figura 9.

Figura 2 - Fatores para o aparecimento do desenvolvimento pessoal

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Os elementos do desenvolvimento pessoal evocados com maior destaque foram a empatia, a religiosidade e a transformação familiar. A empatia parte da sensibilidade de se colocar na existência de lamúrias dos entes alheios e perceber, assim, como as fragilidades pessoais são profundas em suas vidas. Com relação à religiosidade, essa se estabelece pela forte ligação da Pastoral com a Instituição da Igreja Católica, o que, conseqüentemente, influencia os espaços de trabalho da Pastoral e as decisões morais dos voluntários. No tocante às famílias, isso se destaca devido às ingerências as famílias são submetidas por meio do trabalho da Pastoral, sendo um vetor de incentivo para a continuidade das ações pastorais.

Foram verificados outros aspectos de menor destaque, porém, relevantes, tais como o aprimoramento no trabalho, o reconhecimento e a identificação na comunidade, a motivação para a vida (estudo, trabalho, afetividade) e a percepção da felicidade alheia.

O aprimoramento no trabalho é fruto do bem-estar proporcionado pelo trabalho Pastoral, o que, por efeito, incide nas relações laborais de forma benéfica.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Sobre o reconhecimento e a identificação da comunidade, destacou-se que o trabalho profícuo da Pastoral gera a noção de pertencimento nos locais onde há atendimentos, reforçando que o desenvolvimento pessoal não parte apenas de iniciativas individuais. No que se refere à motivação para a vida, retrataram-se o empenho e o ânimo para a formação educacional formal e informal, alavancada pelo cotidiano do trabalho voluntário sobre o tempo livre. No que compete à felicidade alheia, trata-se das transformações tangíveis e intangíveis vislumbradas pelos voluntários e da ciência de que seu trabalho é fundamental para engendrar mudanças sociais.

Por fim, na tabulação dos resultados, constatou-se que todos os significados demonstrados se referem aos conceitos ligados ao desenvolvimento pessoal e ao fato de que o tempo livre no trabalho voluntário cria possibilidades para o processo do desenvolvimento pessoal.

5.Considerações Finais

A guisa de conclusão, a pergunta de pesquisa - *De acordo com as percepções dos coordenadores voluntários, o desenvolvimento pessoal pode ser estimulado durante o tempo livre no trabalho voluntário nas pastorais?* - pode ser respondida e corroborada pela hipótese da pesquisa, de que o trabalho voluntário no tempo livre contribui para o desenvolvimento pessoal. Essa constatação se deu por meio da conclusão das análises da pesquisa empírica sobre as percepções dos voluntários no tocante às atividades pastorais. Da reflexão promovida, é possível elaborar sete sínteses de que o desenvolvimento pessoal é estimulado no tempo livre do trabalho voluntário:

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

(i) O tempo livre é utilizado pelo trabalho voluntário como forma de dar direcionamentos vitais aos cidadãos envolvidos(ii). As características do desenvolvimento pessoal estão ligadas ao empoderamento individual material. (iii) Necessidade de amparo alheio motivado pela noção empática. (iv) Aperfeiçoamento no exercício de cidadania. (v) Aproximação à instituição que provia as condições para a existência do trabalho voluntário no tempo livre e ao desenvolvimento institucional, no caso, a Igreja Católica (vi). Mudanças na primeira instituição que os voluntários têm contato em suas vidas, a família (vii). Sentimento de pertencimento e de identificação aos grupos sociais e às comunidades onde as Pastorais executam o trabalho

A descoberta científica desta pesquisa ocorreu ao denotar que o desenvolvimento pessoal é impulsionado por meio de organizações que promovem atividades ligadas a características do desenvolvimento pessoal. No caso da desta pesquisa, essa organização é a Pastoral católica atrelada à instituição da Igreja Católica. As condições culturais e sociais ligadas à religião católica na microrregião de Cascavel - PR apontaram para o surgimento das organizações pastorais na sociedade civil, com atividades que criaram atributos essenciais ao desenvolvimento pessoal dos voluntários, mais especificamente dos coordenadores das Pastorais, sujeitos deste estudo. Esses atributos do desenvolvimento pessoal criados pelas Pastorais nasceram da filosofia das organizações filiadas à Igreja Católica, as quais têm como intuito amparar os mais vulneráveis do ponto de vista material e imaterial, por meio de uma forma de educação informal que traz um ensinamento de fatores do desenvolvimento pessoal.

A continuidade desta pesquisa pode acontecer na perspectiva de se compreender as questões da educação informal na microrregião de Cascavel - PR e

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

como se fazem presentes em outras microrregiões, regiões e estados brasileiros, examinado a significância disso não só para o trabalho voluntário e para desenvolvimento pessoal, mas também para outras formas de desenvolvimento local e o regional.

A conclusão deste estudo também abriu espaço para se vislumbrar outras pesquisas que circundam o universo do desenvolvimento pessoal sobre o tempo livre no trabalho voluntário, podendo-se destacar em futuras análises como esse processo de estímulo ao desenvolvimento pessoal incide no desenvolvimento local e regional, dado que ambos necessitam de atores sociais motivados para o desenvolvimento pessoal. É possível, desse modo, desvelar essa problemática na microrregião de Cascavel - PR, expandindo-a para todo o estado ou país.

Os aspectos do desenvolvimento regional presentes são as relações do capital intangível sobre os coordenadores das pastorais, capitais estes que possuem profunda conotação nas condições de pertencimento e identificação de grupo e comunitária que são providas pelos atores sociais do trabalho voluntário. Portanto os atores sociais da microrregião de Cascavel-PR, que são os coordenadores voluntário possuem uma grande influência e relevância para a promoção do desenvolvimento regional, esse provimento se incumbe sobre o aumento da qualidade da vida nas esferas emocionais, familiares e comunitárias, tendo como norte as formas do capital intangível presente nas características do capital social sobre a cooperação, confiança, honestidade e reciprocidade, no capital sinérgico na propensão a criatividade e empoderamento, no capital cívico na dimensão da concordância das decisões de maneiras democráticas e no capital humano sobre o aperfeiçoamento de capacidades laborais e morais. Todos esses processos ratificam

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

que o desenvolvimento pessoal estimulado sobre o tempo livre no trabalho voluntário proporciona o desenvolvimento regional.

Além da abordagem qualitativa desta pesquisa, outras investigações sobre esse objeto podem se utilizar de vieses quantitativos, pois, conforme as análises do discurso apresentaram, há muitos dados que podem ser quantificados por meio de modelos matemáticos e econométricos, devido à riqueza mensurável das informações postas que podem se tornar dados quantitativos. Essa direção traria uma abrangência mais expressiva ao universo científico das análises, configurando-se em estudo quali-quantitativo.

Em suma, concluiu-se que o tempo livre no trabalho voluntário é provedor para o estímulo do desenvolvimento pessoal e que as condições postas para que isso ocorra derivam de fatores de comprometimento para sanar as mazelas sociais vigentes em comunidades da microrregião de Cascavel - PR, desenvolvendo-se capacidades humanas de melhor sociabilidade nos planos éticos, morais, políticos, educacionais e profissionais, como bem se demonstrou pela percepção dos coordenadores das Pastorais, respondendo, desse modo, ao problema da pesquisa e, conseqüentemente, corroborando a sua hipótese.

Referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

ADORNO, T. W. Palavras e Sinais: modelos críticos. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

ARQUIDIOCESE DE CASCAVEL – PR. Dados históricos e geográficos. Arquidiocese de Cascavel, [2023]. Disponível em: <https://arquicascavel.org.br/pagina/2-dados-historicos-e-geograficos>. Acesso em: 13 de set. de 2023.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

CAVALCANTE, C. E. Motivação de Voluntário: Teoria e Prática. São Paulo: Appris, 2016.

ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. São Paulo: Zahar, 1990.

FUKUYAMA, F. Confiança: valores sociais e criação de prosperidade. Lisboa: Gradiva, 1996.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HADDAD, P. R. Capitais Intangíveis e Desenvolvimento Regional. Revista de Economia, Curitiba, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 119-146, set./dez. 2009. DOI: 10.5380/re.v35i3.16712.

HOROCHOVSKI, R. S. Pastoral da Criança: Estratégias de Legitimação no Terceiro Setor. São Paulo: Editora Juruá, 2003.

LAFARGUE, P. O Direito ao Ócio. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MASI, D. O Ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MASLOW, A. Theory of Human Motivation. New Dheli: Grapevine India, 2002.

MUSICK, M. A.; WILSON, J. Volunteers: A Social Profile. Indiana: University Press, 2008.

MAYO, E. The Human Problems of na Industrial Civilization. London: Routledge, 2004.

ORLANDI, Eni. P. Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos. São Paulo: Editora Pontes, 2005.

